

## ESTADO DA ARTE SOBRE A PESQUISA DO PROFESSOR NO BRASIL

**Amanda Cristina Teagno Lopes MARQUES<sup>1</sup>**

Doutora em Educação ó FEUSP  
Docente do IFSP ó Campus São Paulo  
Membro do GEPEFE ó FEUSP  
São Paulo ó SP ó Brasil

**Elizabete Carolina Tenório Ricardo PEREIRA<sup>2</sup>**

Licenciada em Letras Português / Inglês ó UNICID  
Especialista IFSP ó *Campus* São Paulo  
Docente da ETEC ó São Paulo  
São Paulo ó SP ó Brasil

**RESUMO:** Definido por Ferreira (2002, p. 258) como o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, o estado da arte é o resultado de um levantamento bibliográfico acerca de uma determinada temática situada espacial e temporalmente. Este artigo tem por objetivo apresentar um levantamento de produções nacionais sobre a temática do professor pesquisador, tendo como foco o professor da Educação Básica. A consulta ao Portal CAPES, à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, ao portal Scielo, e aos arquivos públicos disponíveis em formato digital das Reuniões da ANPED, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, possibilitou o levantamento de 118 trabalhos, incluindo artigos, livros, teses e dissertações. Constatou-se um aumento expressivo do número de publicações entre os anos 2000 e 2015, comparativamente aos anos 1980 e 1990. Zeichner, Demo, Lüdke e André figuram como importante referencial teórico das produções. Os dados revelam que há uma preocupação teórica crescente acerca da pesquisa como afazer do docente de educação básica, em especial no que toca à formação docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor pesquisador. Educação Básica. Formação de Professores. Estado da Arte.

### INTRODUÇÃO

Diversos autores como Menga Lüdke (2001, 2003, 2008), Libâneo (2009), Marli André (1995, 1987, 2006), Zeichner (1998) e Silva (1990) enfatizam a importância da prática

---

<sup>1</sup> [ctlamand@gmail.com](mailto:ctlamand@gmail.com)

<sup>2</sup> [elizabete.pereira5@etec.sp.gov.br](mailto:elizabete.pereira5@etec.sp.gov.br)

de pesquisa quando exercida pelo professor de educação básica, uma vez que este pode pesquisar a própria prática e direcionar seu estudo a problemas oriundos da realidade escolar. No entanto, a produção de conhecimento, é sabido, está nas mãos dos mais privilegiados (DEMO, 2006); assim, a finalidade das pesquisas obedece a interesses muitas vezes alheios à rotina escolar. A necessidade de inserção de projetos de iniciação científica no ensino superior constitui uma evidência concreta do problema da pouca afinidade dos professores em formação com a pesquisa científica. Os projetos de iniciação científica proporcionaram aos alunos um maior acesso aos métodos de pesquisa e à compreensão das disciplinas específicas colocando-as na prática científica. Diversos docentes em atuação realizam atividades e trabalhos em sua prática profissional dignos de gerarem um material adequado para a pesquisa, contudo, essas práticas passam despercebidas e sem a devida valorização da academia.

É certo que a iniciação científica constitui uma medida que pode proporcionar melhorias na relação entre graduandos e seu objeto de estudo, contudo, ela é direcionada a uma pequena parcela dos futuros licenciados, de modo que nem todos têm disponibilidade para participar do projeto que muitas vezes acontece fora do horário das aulas. Acreditamos que a carência de estreitamento entre os futuros professores e seu objeto de estudo por meio da pesquisa científica se mostra presente no currículo das disciplinas das licenciaturas. A iniciação à prática científica deveria ser um processo natural àqueles que cursam licenciaturas, uma vez que todas as disciplinas poderiam proporcionar a prática científica de forma autônoma e/ou interdisciplinar. Boa parte das licenciaturas proporciona um primeiro contato com a pesquisa científica por meio do Trabalho de Conclusão de Curso, que muitas vezes é tido pelos futuros professores como mera exigência necessária à obtenção do diploma (LÜDKE e CRUZ, 2005).

Este estado da arte traz o resultado de levantamento da produção acadêmica (artigos em periódicos, livros e trabalhos publicados em Anais) sobre o professor pesquisador na Educação Básica a partir da consulta ao banco de teses da CAPES, à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, ao portal Scielo e a todos os anais de acesso público da ANPED, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Os dados obtidos trazem consigo informações essenciais para uma perspectiva do professor pesquisador atuante na educação básica. Essas informações podem auxiliar na compreensão da problemática da formação do professor para a pesquisa.

A pesquisa, realizada no 1º semestre de 2015, teve como palavras-chave de busca os termos *professor pesquisador*, *professor pesquisador na educação básica* e *pesquisa do*

professor. Durante o processo de levantamento de dados, verificou-se a existência de diversos trabalhos sobre o professor pesquisador em diversas fontes como *blogs*, trabalhos universitários feitos em cumprimento parcial a exigências de disciplinas como didática e *websites* de cunho educativo. Contudo, tais produções não foram consideradas neste levantamento, por não se tratarem de publicações formais de editoras ou pesquisas não reconhecidas pela CAPES.

A seleção dos locais de busca constitui um item essencial para caracterizar o texto aqui proposto como estado da arte. Definido por Ferreira (2002, p. 258) como desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, o estado da arte é o resultado de um levantamento bibliográfico acerca de uma determinada temática situada espacial e temporalmente. Uma vez que a CAPES é um importante órgão que valida as Instituições de Ensino Superior no Brasil, ela foi consultada com o intuito de que se obtivessem de fonte confiável as produções resultantes de dissertações de mestrado e teses de doutoramento reconhecidas pelo Ministério da Educação. Os demais portais de busca acadêmica como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o portal Scielo, por exemplo, complementaram os resultados não obtidos no Portal CAPES, porém validados pela mesma através do sistema Qualis. Tendo em conta que as fontes citadas são dotadas de sistemas de busca distintos, é possível afirmar que os resultados geraram um banco de dados completo com produções obtidas por meio de palavras-chave acerca da temática pesquisada. Todos os arquivos públicos disponíveis em formato digital da ANPED, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, foram pesquisados e trouxeram importantes dados à presente pesquisa, conforme o que será apresentado a seguir. Tais arquivos pertencem principalmente a ANPED Sul 2012 e ANPED Sudeste 2014. A ANPED traz a maior parte de seus artigos em formato digital, contudo, mesmo aqueles que não estão disponibilizados estão relacionados na programação do evento, que sempre é disponibilizada ao público, em *websites* criados para os eventos. Desse modo, as programações divulgadas permitiram identificar a pesquisa do professor como eixo temático aparente.

O exame dos 118 artigos, teses, livros e dissertações se deu por meio da identificação das temáticas centrais feita através da leitura dos títulos e palavras-chave. Esse processo levou à seleção de diversos resumos e capítulos introdutórios (no caso dos livros) para leitura. A leitura desses elementos pré-textuais foi essencial para confirmação da temática central e para a identificação de diferentes abordagens temáticas.

## ESTADO DA ARTE

O levantamento realizado revela que a pesquisa, no seu âmbito da prática docente, começou a ser abordada no Brasil com mais intensidade na segunda metade da década de 80. Contudo, nesse período, a expressão professor pesquisador era direcionada apenas a professores universitários de modo que a atividade de pesquisa não se relacionasse às atividades de professores da educação básica. Foi no princípio dos anos 90 que passaram a surgir publicações acadêmicas abordando a pesquisa como parte integrante dos afazeres do professor de educação básica nos EUA. Os estudos norte-americanos, em sua maioria, tomam como ponto de partida, o conceito de professor reflexivo do teórico Donald Schön. Dentre esses estudos, é preciso destacar a abordagem de Kenneth Zeichner, pois o ideário do autor teve grande repercussão no Brasil sendo muito bem apropriado por importantes teóricos brasileiros. O texto "Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico" (ZEICHNER, 1998), do autor, trouxe base a muitos dos estudos brasileiros que se debruçaram e se debruçam sobre a temática.

Apesar de as discussões iniciais sobre professor pesquisador serem de longínqua data (Gengnagel e Pasionato, 2012), os estudos acerca do tema "pesquisa na formação docente" constituem uma linha teórica muito recente, pois a abordagem da pesquisa como prática do professor de educação básica tem se iniciado somente nas últimas décadas entre as publicações acadêmicas no Brasil. O estado da arte demonstra que os teóricos têm apresentado diferentes concepções de pesquisa do professor, podendo esta ser tomada enquanto pesquisa acadêmica ou como preta Marli André em "Pesquisa, formação e prática docente" (2006), ou como coloca Marília G. Miranda (2006), em "O Professor Pesquisador e Sua Pretensão de Resolver a Relação Entre a Teoria e a Prática na Formação de Professores".

Mesmo na década de 90, as publicações acadêmicas acerca da pesquisa como afazer docente ocorreram com maior foco na atuação docente, pois, segundo Carvalho (2002) e Pimenta & Lisita (2004), os anos 80 e o princípio do século XXI foram marcados pelo aumento da temática "professor" em trabalhos acadêmicos. Como qualquer nova tendência que surge com timidez, o levantamento realizado demonstrou que as produções acerca da temática nos anos 80 e 90 trazem uma soma ínfima de pesquisas quando comparada aos números da atualidade: foram apenas 9 pesquisas acerca do professor pesquisador na educação básica nos anos 80 e 90. Destas 9 pesquisas, Marli André, cuja obra pioneira será descrita mais adiante, contribuiu com 3 publicações; Otávio Maldaner publicou o livro "A

pesquisa como perspectiva de formação continuada do professor de química (1999) e o artigo *A formação continuada de professores: ensino-pesquisa na escola* ó professores de química produzem seu programa de ensino e se constituem pesquisadores (1997); Lüdke publicou *Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores* em 1993.

Dentro dessa tendência de estudos acerca da atuação docente e da pesquisa como atividade do professor de educação básica, houve alguns trabalhos que merecem destaque: o de Marli André, que, em 1987, publica na revista *Educação e Sociedade* o artigo intitulado *A Pesquisa no cotidiano da escola e o repensar da didática*; Teresinha Maria Nelli Silva que, em 1990, publica *A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador*; e, finalmente, Pedro Demo, que publica *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo* em 1990. Enquanto Demo foca na temática do ensino com pesquisa, André dá maior destaque à didática, e Teresinha direciona seu trabalho à questão da construção do currículo, desse modo, os autores constituem um importante marco inicial da corrente teórica no Brasil. Apesar de a pesquisa não constituir o foco principal dos trabalhos de Silva e André, ela é tomada como um afazer docente enquanto Demo foca na pesquisa e seus diferentes aspectos epistemológicos e práticos.

Silva (1990) descreve uma atividade de ensino com pesquisa colocada em prática na educação básica, logo, a autora traz em seu trabalho maior direcionamento à pesquisa como prática docente. Demo (1990), por sua vez, também exemplifica sua tese com a descrição de uma experiência inicial do Instituto Superior de Educação do Pará (ISEP). O autor traz grande enfoque ao ensino com pesquisa, contudo, sua obra abrange diferentes abordagens acerca da pesquisa. Em sua publicação, o autor defende uma visão construtivista-piagetiana em que a pesquisa constitui parte essencial do trajeto educativo. A leitura de diferentes resumos de pesquisas selecionados e a verificação do seu referencial demonstram que Demo seria, junto de Schön, Lüdke e André, um dos autores mais citados entre futuros pesquisadores que abordaram a pesquisa docente.

Com o passar dos anos, os estudos foram direcionando maior foco ao professor pesquisador na educação básica. Precisamente no início dos anos 90, Marli André (1995) traz publicações mais direcionadas à temática, como na obra *Papel da Pesquisa na Articulação Entre Saber e Prática Docente*. Outra autora que também se enveredou pelo caminho da pesquisa como afazer docente foi Menga Lüdke, cuja publicação *O Professor, seu Saber e sua Pesquisa*, realizada em 2001 na revista *Educação & Sociedade*, revela a consolidação do

tema como corrente temática de pesquisa. Seu texto revela a unidade entre André e Lüdke ao descrever brevemente a caminhada das autoras e como ambas se apropriaram dos ideários de Schön:

Pelas janelas da reflexão escancaradas por Schön, entraram as ideias da pesquisa junto ao trabalho do professor e do próprio professor como pesquisador. Essas ideias, com raízes mais antigas, como já foi mencionado, também ganharam enorme espaço nas discussões acadêmicas sobre formação de professores e profissão docente. No Brasil, entre as vozes mais audíveis a esse respeito se acham as de Pedro Demo, pregando a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, e o caráter formador da atividade de pesquisa (Demo, 1991; 1994; 1996), as de Corinta Geraldí, estimulando o desenvolvimento da pesquisa-ação entre grupos de professores (Geraldí, 1996; 1998) e Marli André, inspirando a prática da pesquisa docente, por meio da colaboração entre pesquisadores da universidade e professores da rede pública (André, 1992; 1994; 1995; 1997; 1999). (LÜDKE, 2001, p. 81)

Na citação acima, é possível ver outras abordagens da pesquisa tomadas por Demo e Geraldí. Lüdke e André mencionam Demo em suas obras, o que permite inferir que o autor influenciou a produção das autoras. Por ter contribuído com Lüdke e André, que constituem base de estudo sobre a pesquisa do professor, é importante frisar a importância de Pedro Demo como significativo autor nesse marco inicial da pesquisa como afazer docente.

Posteriormente, André e Lüdke desenvolveram estudos juntas e lecionaram na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atualmente, mesmo aposentada, André orienta dissertações de mestrado e teses de doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e Lüdke se encontra na mesma situação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Ambas as autoras também se debruçaram sobre a temática da pesquisa em educação, tendo uma vasta produção, sendo André mais direcionada à pesquisa como contribuição para com a didática, e Lüdke para com a avaliação. Enquanto docentes universitárias, André e Lüdke viriam a orientar dissertações e teses que também abordariam a pesquisa como afazer docente.

Em relação à pesquisa na formação e na prática de docentes, as autoras abordaram a temática de forma geral, ou seja, direcionando seus estudos e análise para docentes do ensino superior e educação básica, mas por vezes as autoras direcionaram sua produção para professores da educação básica com maior especificidade. André e Lüdke detêm o maior número de produções teóricas sobre a temática no Brasil, servindo de referência básica para aqueles que posteriormente se direcionaram a esse foco de pesquisa. O referencial teórico das produções demonstra que os autores que optam por escrever sobre a pesquisa como afazer

docente têm em Zeichner, Demo, Lüdke e André a base de seu referencial teórico. Menga Lüdke e Marli André somam um total de 28 publicações: 18 produções são da autoria de Lüdke e 10 são de André. A maior parte das publicações das autoras foi produzida no final dos anos 80, tendo como marco inicial o trabalho *A Pesquisa No Cotidiano da Escola e O Repensar da Didática* publicado por André em 1987, sendo que o livro *O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos professores* consiste em uma coletânea de artigos organizada por ambas as autoras. Os demais autores somam juntos um total de 74 publicações.

No ano de 2010, Marli André e Menga Lüdke fizeram parte do grupo de pesquisas GT08 *ó Formação de Professores*, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação *ó ANPED*. Dois anos depois, o encontro da ANPED Sul teve no eixo de Formação de professores um notável número de trabalhos sobre o professor pesquisador. Desses trabalhos, muitos se direcionaram à educação básica. Houve um total de 12 publicações direcionadas à temática professor pesquisador na ANPED Sul. Alguns textos direcionavam-se a outras temáticas, abordando, contudo, a pesquisa, como o caso de Marília Marques Mira, que delimitou sua pesquisa ao estágio supervisionado no texto *óPráticas de ensino e de pesquisa no estágio supervisionado e a formação do pedagogo*.

Entre os anos 2000 e o 1º semestre de 2015, o número de dissertações e teses sobre a pesquisa como atividade do docente na educação básica aumentou mais de dez vezes em relação aos anos 80 e 90. A maior parte das dissertações pertencia a cursos de Mestrado em Educação; poucas eram as que se direcionavam a mestrados específicos em outras áreas. Em relação às teses há um fato intrigante a ser colocado: poucas delas foram orientadas por teóricos que pesquisaram a temática. Luelí Nogueira Duarte e Silva (2011), por exemplo, obteve o título de doutora por meio da tese *óFormação de professores centrada na pesquisa: a relação teoria e prática*, orientada pela Professora Doutora Marília Gouvea de Miranda, que não tem nenhuma publicação sobre a pesquisa na formação de professores, apesar de ter uma vasta obra centrada na educação e o espaço escolar. Francisco Antonio Moreira Rocha (2012) também constitui outro exemplo desta peculiaridade; sua tese *óA Formação e a Permanência de Professores Mestres e Doutores nas escolas públicas estaduais de São Paulo: O programa bolsa mestrado/doutorado* foi orientada pela Professora Doutora Marília Graziela Feldmann, que, apesar de ter boa parte de sua obra direcionada à formação de professores, não tem publicações sobre a pesquisa ou a temática da pesquisa.

## AS LINHAS TEÓRICAS

Durante o processo de levantamento de dados foram encontrados alguns textos que traziam sua temática de forma explícita em seu título; entretanto, muitos textos traziam títulos que continham o termo *pesquisador*, sem maior contextualização. Para compreensão da temática destes textos e verificação do seu pertencimento ao banco de dados, foi necessária a leitura do resumo e, muitas vezes, de parte da introdução. Foram lidos integralmente os textos cujo conteúdo se mostrava pertinente à temática da presente pesquisa.

A compreensão da temática central dos textos permitiu o entendimento de diferentes abordagens pelas quais os textos discorriam. Por esse percurso, o material encontrado permitiu a discriminação de quatro eixos temáticos distintos em relação à atividade de pesquisa relacionada ao professor de educação básica: 1. Formação do professor pesquisador; 2. História e levantamento bibliográfico sobre o professor pesquisador; 3. Prática do professor pesquisador e ganhos da escola e da sociedade, e 4. Epistemologia do saber docente.

O eixo 1 inclui produções que abordam a presença da prática de pesquisa na formação do professor. Os trabalhos questionam desde os documentos norteadores da formação inicial docente, seja a LDB ou as Diretrizes Curriculares de diferentes licenciaturas, até a formação continuada do professor pesquisador. A primeira obra desta linha pertence a Otávio Maldaner (1997). A tese de doutoramento *A formação continuada de professores: ensino-pesquisa na escola* de química produzem seu programa de ensino e se constituem pesquisadores de sua prática constitui a primeira obra direcionada à formação continuada. Em 2001, Sérgio da Costa Borba publica *Multirreferencialidade na formação do professor-pesquisador: da conformidade à complexidade*, contudo, nenhuma das obras traz foco à formação inicial, dado que Maldaner se direciona à formação continuada, e Borba foca na multirreferencialidade. A formação inicial se tornou protagonista junto da prática em *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*, de Marli André, em 2001.

A linha 2, História e levantamento bibliográfico sobre o professor pesquisador, abrange trabalhos que apresentam como tema central o percurso histórico do professor pesquisador. A primeira obra a fazer um levantamento do que já havia sido produzido sobre a temática do professor pesquisador foi *Que sentido há em se falar em professor-pesquisador no contexto atual? Contribuições para o debate*, escrita por Adriana Dickel e publicada em 1998.

As produções pertencentes à linha 3, Prática do professor pesquisador e ganhos da escola e sociedade, são dotadas de um cunho mais prático e menos epistemológico. Trata-se de pesquisas que mostram resultados da prática de pesquisa docente, seja esta sobre a própria prática docente ou trabalhos relacionados a temas ensinados, muitas vezes com apoio das instituições de ensino em que acontecem. O trabalho de Gabriela Reginato de Souza (2013) constitui exemplo deste tipo de produção. Em *Horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPCs): espaços de formação contínua e de produção de saberes docentes?*, a autora investiga como se dá a formação continuada e a produção de saberes docentes resultantes de pesquisa por meio das Horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPCs). A primeira obra que pode ser incluída nesse eixo é, também, a primeira obra sobre o professor pesquisador na educação básica; trata-se de *A Pesquisa No Cotidiano da Escola e O Repensar da Didática*, de Marli André (1987).

Oposta à linha 3, a linha de pesquisa 4, Epistemologia do saber docente, constitui uma base mais relacionada à compreensão do saber com o qual o docente lida em seu trabalho. A maior parte dos autores parece seguir o ideário de Zeichner ao imperar pela pesquisa docente não divergir da acadêmica. Os autores deste eixo questionam também o cunho prático do conhecimento produzido pelo professor, e o quanto a pesquisa contribui ou não para que esse conhecimento se reconstrua.

Em todo o percurso do estudo sobre a pesquisa como afazer do docente de educação básica, as linhas teóricas mais populares foram a 1 Formação do professor pesquisador e a 3 Prática do professor pesquisador e ganhos da escola e sociedade.

Algumas obras possuíam características híbridas, ou seja, pertenciam a diferentes eixos temáticos. *Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores* (LÜDKE, 1993), como o próprio título se auto-explica, contextualiza bem o caso ao abranger os eixos 1 e 2. Apesar de poucos frequentes, obras híbridas como a da autora possuíam diferentes desdobramentos.

A linha de pesquisa 1 - Formação do professor pesquisador, já constitui um caminho mais presente nos anos 2000, contudo, isto parece se dever à presença da temática no GT08 - Formação de Professores da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação do Encontro Nacional da ANPED de 2012. Nos anos 2000 foram publicadas 28 produções, enquanto os anos 80 e 90 contam com um total de 4 em comparação às 30 publicações feitas nos anos 2010. A linha 2 História e levantamento bibliográfico sobre o professor pesquisador aparece timidamente entre os trabalhos realizados, somando um total de 08

pesquisas que seguiram esse percurso até a atualidade, sendo que não houve trabalhos publicados nos anos 80 e 90; apenas 5 nos anos 2000, e 3 entre 2010 e 2015. O eixo temático 3 - Prática do professor pesquisador e ganhos da escola e sociedade compõe 4 publicações nos anos 80 e 90, 28 publicações nos anos 2000 e 14 nos anos 2010. É visível o equilíbrio no ritmo das produções teóricas de 2000 e 2010 já que na metade dos anos 2010 já se atingiu a metade da quantidade de publicações dos anos 2000. O eixo temático 4, Epistemologia do saber docente, mostrou um grande desnível, pois, enquanto nos anos 80, 90 e 2000 havia um total de 18 produções acadêmicas, os anos 2010 mostram apenas uma pesquisa. Tal dado pode ser concebido devido ao fato de a epistemologia do saber docente estar sendo pesquisada como uma temática à parte pelos teóricos da contemporaneidade. Desse modo, a pesquisa seria um subeixo temático da epistemologia do saber docente, que vem sendo amplamente estudada em seus diferentes aspectos; um dos teóricos que representa essa corrente é Maurice Tardif, que investiga os diferentes saberes docentes.

A tabela abaixo sistematiza os números de pesquisas feitas por década e eixo temático de forma mais ilustrativa. As décadas de 80 e 90 estão na mesma coluna devido ao fato de a quantidade de resultados dos anos 80 ser ínfima<sup>3</sup> e se referir ao final da década, mais especificamente a partir de 1987.

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos nas diferentes linhas de pesquisa por década

	Anos 80/90	Anos 2000	Anos 2010
Eixo 1 Ó Formação do professor pesquisador	4	28	30
Eixo 2 Ó História e levantamento bibliográfico sobre o professor pesquisador	6	5	3
Eixo 3 Ó Prática do professor pesquisador e ganhos da escola e sociedade	4	28	14
Eixo 4 Ó Epistemologia do saber docente	3	15	1

**Fonte:** elaborado pelas autoras

<sup>3</sup> A única obra de que se tem registro nos anos 80 é *A Pesquisa no cotidiano da escola e o repensar da Didática*, de Marli André, conforme o citado anteriormente. Contudo, há possibilidades mínimas de terem sido defendidas mais teses e/ou dissertações acerca da temática. Tal possibilidade é pequena porque não foram encontrados artigos em periódicos ou anais de eventos resultantes de dissertações e teses na década de 80.

Os números presentes no parágrafo anterior revelam que há uma preocupação teórica crescente acerca da pesquisa como afazer do docente de educação básica. É possível identificar grande interesse no aspecto formativo do professor pesquisador, pois a linha 1, por sua vez, mostrou grande aumento com o passar das décadas. Os pesquisadores têm mostrado grande preocupação com a formação do docente de educação básica em diferentes eixos temáticos de estudo, e tal interesse se mostrou visível também na temática da pesquisa. Tal interesse se iniciou nos anos 80 e 90 gerando grande associação entre professor pesquisador e professor-reflexivo<sup>4</sup>, de modo que o professor pesquisador era objeto de estudos com abordagem histórica, formativa e epistemológica. Nos anos 2010, o cunho epistemológico de pesquisas sobre a docência ganhou certa autonomia, gerando pesquisas divorciadas da temática õpesquisa do professorõ, mas pautadas em Nóvoa e Charlot, questionando cada vez mais a identidade da profissão docente como um todo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O levantamento realizado permite-nos inferir que, a princípio, as pesquisas eram feitas à luz dos ideários de Donald Schön (2000), que traz o conceito de profissional reflexivo direcionado ao professor, Kenneth Zeichner (1998), que impera pelo reconhecimento da cientificidade da pesquisa do professor, e Pedro Demo (1997), que discorre acerca da pesquisa em diferentes âmbitos. Atualmente, o Brasil já possui autores próprios que constituem essa linha de pesquisa, além de Pedro Demo; dentre esses autores destacam-se Marli André e Menga Lüdke. Com base nos autores anteriormente mencionados, as autoras se debruçavam sobre a pesquisa com foco em sua prática e em como ela afetava a instituição em que acontecia. Na atualidade, há maior foco no aspecto formativo do professor pesquisador. Essa mudança revela que foi preciso cerca de duas décadas ó dos anos 80 aos anos 2000 ó para que os teóricos constatassem os ganhos da educação básica por meio da prática de pesquisa

---

<sup>4</sup> Deve ficar claro que nem todo professor, por ser reflexivo, é também pesquisador, embora a recíproca seja verdadeira. A atividade de pesquisa implica uma posição reflexiva, e a reflexão e a pesquisa devem envolver um componente crítico. O fato de participar de um trabalho de pesquisa pode permitir a uma pessoa sentir-se ligada a essa atividade, e declarar-se como tal. Por outro lado, Lüdke afirma que õ[...] a expressão -fazer pesquisaõ indica uma responsabilidade maior sobre essa atividade [...]õ (LÜDKE, 2010, p. 35). Se for realizada com regularidade e autonomia, a pesquisa pode então conduzir um indivíduo ao status de pesquisador, com distinção e o reconhecimento correspondentes, sobretudo na academia.õ (GEGNAGEL e PASINATO, 2012, p. 55)

exercida pelo professor, pois antes desse período havia maior direcionamento à prática de pesquisa no ensino superior. Após os anos 2000, fez-se necessário pensar na formação do professor pesquisador.

O eixo temático relacionado à formação do professor pesquisador tem ganhado mais foco na atualidade, uma vez que a formação do professor também teve interesse crescente dentre as pesquisas acadêmicas nas últimas décadas (CARVALHO, 2002). Tais trabalhos não se limitam apenas à formação inicial do professor pesquisador, pois diversos teóricos como André (1995), Lüdke (2008) e Maldaner (1997) inferem que a formação inicial docente ainda está defasada no que tange à pesquisa científica, logo, os mesmos teóricos trazem propostas nas quais é dado destaque à formação continuada como forma de estancar as lacunas deixadas na formação inicial, considerando a complexidade do trabalho docente.

O levantamento realizado demonstra que a maior parte dos trabalhos trazia o professor reflexivo e o professor pesquisador como conceitos-chave. Tanto o conceito de professor reflexivo quanto o conceito professor pesquisador acarretam formas com as quais o docente se relaciona com o saber, logo, esses conceitos concentram em si temáticas importantes a serem definidas e estudadas. Todavia, segundo Pimenta (2002), o conceito de professor reflexivo é empregado, muitas vezes, de forma vazia, dado que o contexto educacional no qual é empregado não é explanado ou considerado. O estado da arte revela que essa situação é também válida em relação ao conceito professor pesquisador, visto que a maior parte das oportunidades de desenvolvimento de pesquisa do professor em atuação está na formação continuada, em instituições alheias à realidade escolar vivida por esse professor, que vê poucas oportunidades de pesquisar o próprio contexto educacional.

Considerar o professor como pesquisador implica uma ruptura com concepções que entendem a docência como um fazer desvinculado do pensar, uma prática que prescinde de aportes teóricos; em suma, a defesa do professor pesquisador sugere a garantia de condições de trabalho e de formação de modo que se torne possível, de fato, a pesquisa sobre a prática, e a produção de conhecimento nesse processo. Trata-se de sustentar uma imagem de professor como intelectual crítico-reflexivo (CONTRERAS, 2002), autônomo, não apenas consumidor de ideias, mas também e, essencialmente, produtor de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A.. õA Pesquisa No Cotidiano da Escola e O Repensar da Didáticaö. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 9, n.27, p. 84-92, 1987.
- ANDRÉ, M. E. D. A.. õO Papel da Pesquisa Na Articulação Entre Saber e Prática Docenteö. *Psicologia da Educação*, São Paulo, v. 1, n.1, p. 35-41, 1995.
- ANDRÉ, M. E. D. A.. õPesquisa, formação e prática docenteö. In. ANDRÉ, M.. (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006, p.55-69.
- BORBA, Sérgio da Costa. *Multirreferencialidade na formação do professor-pesquisador: da conformidade à complexidade*. Maceió: EdUFAL, 2001.
- CARVALHO, J. M.. õOs espaços/tempos da pesquisa sobre o professorö. *Educ. Pesquisa*, São Paulo, v.28, n.2, p. 69-86, jul./dez. 2002.
- CONTRERAS, J.. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- DEMO, P.. *Educar pela pesquisa*. 2. ed. Campinas: Editores Associados, 1997.
- DEMO, P.. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DICKEL, Adriana. õQue sentido há em se falar em professor-pesquisador no contexto atual? Contribuições para o debateö. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario et al. *Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado Aberto, 1998. p. 33-71.
- FERREIRA, N. de A.. õAs pesquisas denominadas õestado da arteö. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, n. 79, p. 257-272, Ago, 2002.
- GENGNAGEL, C. L.; PASINATO, D.. õProfessor pesquisador: perspectivas e desafiosö. *Revista Educação por Escrito*, Porto Alegre, v. 3, p. 53-61, 2012.
- GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario et al. *Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado Aberto, 1998.
- LIBÂNEO, J. C.. õConteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigaçãoö. In: *Cadernos de Pedagogia Universitária*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Pró-Reitoria de Graduação, out/2009.
- LÜDKE, Menga. õA complexa relação entre o professor e a pesquisaö. In: ANDRÉ, M. (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- LÜDKE, Menga. õCombinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professoresö. *Ande*, São Paulo, v. 12, n.19, p. 31-37, 1993.
- \_\_\_\_\_. *O professor e a pesquisa*. São Paulo: Papirus, 2003.
- \_\_\_\_\_. õO Professor, seu Saber e sua Pesquisaö. *Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, Abril/2001.
- LÜDKE, M.; CRUZ, G. B.. õAproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisaö. *Cadernos de Pesquisa*, Vitória, v. 35, n. 125, 2005, p. 81-109.

- MALDANER, O. A.. ãA Pesquisa como perspectiva de formação continuada de professores de químicaö. *Química Nova*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 289-292, 1999.
- MALDANER, O.. *A formação continuada de professores: ensino-pesquisa na escola ó professores de química produzem seu programa de ensino e se constituem pesquisadores de sua prática*. 1997. 420f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- MIRA, M. M.. ãPráticas de Ensino e de Pesquisa no Estágio Supervisionado e a Formação do Pedagogoö. In: *IX Anped Sul*, 2012, Caxias do Sul. Anais do IX Anped Sul. Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em:  
<[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao\\_de\\_Professores/Trabalho/06\\_00\\_51\\_2023-7157-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/06_00_51_2023-7157-1-PB.pdf)>. Acesso em 3 de maio de 2015.
- MIRANDA, MARÍLIA G.. ãO Professor Pesquisador e Sua Pretensão de Resolver a Relação Entre a Teoria e a Prática na Formação de Professoresö. In: *O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2006, p. 129-143.
- PIMENTA, Selma Garrido. ãProfessor reflexivo: construindo uma críticaö. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 17-52.
- PIMENTA, S. G.; LISITA, V. M. S. de S.. ãPesquisa sobre professores e sua formação: uma análise de pesquisas desenvolvidas no programa de pós-graduação da FEUSP de 1990 a 1998ö. *Educar em Revista*. Curitiba, n. 24, p. 87-109, 2004.
- ROCHA, F. A. M. R.. *A Formação e a Permanência de Professores Mestres e Doutores nas Escolas Públicas Estaduais de São Paulo: O Programa "Bolsa Mestrado/Doutorado"*. 149 f. 2012. (Tese de Doutorado) - Programa de Estudos de Pós-Graduados em Educação: Currículo, São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.
- SCHÖN, D. A.. *Educando o professor reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SILVA, T. M. N.. *A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador*. São Paulo: EPU, 1990.
- SILVA, LUELI NOGUEIRA DUARTE E.. *Formação de professores centrada na pesquisa: a relação teoria e prática*. Goiás: 2011. Tese (Doutorado em Educação) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.
- SILVA, TERESINHA MARIA NELLI. *A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador*. São Paulo: EPU, 1990.
- SOUZA, Gabriela Reginato de. *Horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPCS): espaços de formação contínua e de produção de saberes docentes?*. Presidente Prudente: 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, 2013.

ZEICHNER, K.. "Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico". In: GERALDI, C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (orgs.). *Cartografias do Trabalho Docente*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

**ABSTRACT:** Defined as a challenge of collecting and analyzing a certain academic production among different fields of knowledge by Ferreira (2002, p. 258), the state of art is the result of a bibliographic research about a specific theme which is set in time and place. This article intends to present a collection of national productions on the topic "teacher researcher" focusing on primary and secondary school teachers. The search on CAPES website; on Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (Brazilian Digital Library of Thesis and Dissertation); on the Scielo website; and the public files of ANPED events, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (National Association of Graduation and Educational Research), available in digital format provided the collection of 118 titles including articles, books, theses and dissertations. As a result, there is a significant increase in the number of productions between 2000 and 2015, comparing to 1980 and 1990; Zeichner, Demo, Lüdke and André appear as important theoretical support of the productions. The data shows that there is an increasing concern about the research as primary or secondary school teacher activity, especially as regards teacher training.

**Key-words:** Teacher-researcher. Primary and Secondary Education. Formation of Teachers. State of Art.

**Envio:** Maio/2016

**Aceito para Publicação:** Maio/2016